

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

EVA CLÁUDIA SANTOS DE ALMEIDA

**PLATAFORMA DE VÍDEO *YOUTUBE* NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS**

**Porto Alegre
2019**

EVA CLÁUDIA SANTOS DE ALMEIDA

**PLATAFORMA DE VÍDEO *YOUTUBE* NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador (a):
Dra. Caroline Bohrer do Amaral**

**Porto Alegre
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar inteligência e força para cumprir minhas metas e atingir meus objetivos, em mais uma etapa concluída dos meus estudos.

Aos mestres do Curso de Mídias em Educação, que compartilharam comigo tantos conhecimentos, enriquecendo minha trajetória acadêmica.

À minha tutora do curso, professora Liége Barbosa, que com muito carinho e dedicação auxiliou-me, foi parceira, precisa em suas colocações retirando dúvidas e acrescentando muito ao meu aprendizado.

À minha orientadora do TCC Caroline Bohrer, por toda paciência e atenção que me concedeu nesta reta final, por suas sábias orientações, pelas vídeo-aulas esclarecedoras que foram cruciais para a finalização desta etapa, meu carinho e minha gratidão.

Ao meu esposo João e minha filha Victória, que são os maiores apoiadores dos meus sonhos, são parceiros sempre, mesmo tendo que perder minha companhia por um bom tempo, no qual me dediquei à leitura e escrita desta monografia.

Às colegas e amigas da escola, que gentilmente, disponibilizaram tempo e dedicação dividindo suas experiências para contribuírem com minha pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar como professores de uma escola municipal de Ensino Fundamental de Porto Alegre utilizam o *YouTube* como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização. O embasamento teórico contempla o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a introdução das novas tecnologias nesta etapa, o uso do audiovisual e da ferramenta *YouTube* como recurso pedagógico na prática dos professores alfabetizadores. A metodologia utilizada é qualitativa do tipo estudo de caso e adota como instrumento de coleta de dados um questionário semiaberto aplicado junto aos professores alfabetizadores da escola em que se deu o estudo de caso. Como resultado, concluiu-se que a plataforma de vídeo *YouTube* favorece o processo ensino e aprendizagem na etapa da alfabetização das crianças. Os participantes da pesquisa a utilizam como ferramenta pedagógica em seus planejamentos e práticas e apontam a sua pertinência para se trabalhar a consciência fonológica no processo de alfabetização. Contudo, encontram-se desafios na incorporação do *Youtube* nas práticas pedagógicas, referentes à infraestrutura tecnológica disponível na escola, à gestão e a questões pedagógicas. Por fim, considera-se que os professores alfabetizadores da escola pesquisada estão dispostos a inovar no que tange ao aproveitamento das tecnologias para desenvolver o trabalho pedagógico, mas são necessários esforços de diferentes instâncias para que as transformações sejam efetivas e qualifiquem o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Vídeo. Alfabetização. Práticas pedagógicas. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This research has as its goal investigate how do teachers from a municipal Elementary School in the city of Porto Alegre use YouTube as a pedagogical tool in the student's literacy process. The theoretical basement embraces the literacy process at the initial grades from Elementary School, the introduction of the new technological processes at this step, the audiovisual's and YouTube's uses as a pedagogical resources in the teacher's practical work. The methodology which is used is qualitative from the study case type and uses as its instrument of data collect a half open questionnaire which is applied along with the literacy teachers from the school where the study has happened. As a result, it's been concluded that the Youtube video plataform favors the teaching and learning process at the children's literacy step. The participants of the research use it as a pedagogical tool in their plannings and practices and appoint its pertinency to work the fonological consciousness in the literacy process. However, challenges are found at the Youtube's incorporation in the practices that refer available technological infrastructure at school, management and pedagogical questions. Lastly, it's considered that the literacy teachers of the researched school are disposed to innovate in the technologies' use to develop their pedagogical practicies, but efforts from different instancies are needed in order that the transformations become effective and qualificate the learning and teaching processes.

Keywords: Video. Literacy. Pedagogical practices. Elementary School.

LISTA DE FIGURAS

Tabela 6.1: Professores participantes da pesquisa.....	28
Tabela 6.2: Mídias disponíveis na escola e sua utilização pelos alfabetizadores.....	29
Tabela 6.3: Funcionamento das TIC na escola.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA	12
3 OBJETIVOS DA PESQUISA	15
3.1 Objetivo Geral	15
3.2 Objetivos Específicos	15
4 REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1 O Processo de Alfabetização nos Anos Iniciais	16
4.2 A Integração das Tecnologias na Alfabetização: Desafios e Dilemas	17
4.2.1 Alfabetização e os recursos tecnológicos	20
4.3 Recurso audiovisual e o <i>YouTube</i> como ferramenta pedagógica	22
5 METODOLOGIA.....	26
5.1 Local da pesquisa.....	26
5.2 Os participantes da pesquisa	27
6 ANÁLISE DOS DADOS	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	44
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO.....	49

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia trata de uma pesquisa sobre o uso da plataforma de vídeo *YouTube* no processo ensino e aprendizagem dos Anos Iniciais na etapa de Alfabetização, considerando as contribuições desta ferramenta midiática e a inclusão sua nos planejamentos pedagógicos de professores alfabetizadores, mais especificamente de uma escola Municipal localizada na periferia da zona sul de Porto Alegre.

As Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) vêm ganhando cada vez mais espaço nas salas de aula. Compreender as diferentes formas de representação disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias são desafios para a educação atual. Schneider (2013) postula que a escola não pode ser passiva diante das mudanças sociais e comunicacionais de seus alunos, mas deve buscar incentivar atividades que promovam o desenvolvimento de novas competências como a criatividade, a colaboração e a autonomia cognitiva.

Considera-se, que a escola, local em que se dá a formalização da alfabetização das crianças, está imersa na cultura, faz parte da comunidade, tem representação política, e está em contínua interação com o contexto. Sendo assim, não pode abrir mão de novas técnicas e tecnologias para o ensinar e aprender.

Ao falar sobre a importância de integrar as novas mídias no ambiente escolar, Tornagi (2010, p.14) cita: “as tecnologias digitais condicionam nosso fazer. Condicionam, criam condições para que a produção intelectual se dê por caminhos e formas que não eram possíveis sem ela”. Desta forma, planejamentos que prevejam atividades associadas aos novos meios de informação e comunicação podem se tornar grandes propulsores do conhecimento, uma vez que ampliam os horizontes da escola, trazendo o mundo para a sala de aula, promovendo compartilhamento das mais diversas formas de pensar, linguagem e estética.

Como exemplo, podem-se citar as ferramentas audiovisuais que têm ganhado seu espaço no interior da escola. Moran (2008) afirma que a televisão, o cinema e o vídeo desempenham indiretamente um papel relevante na educação dos alunos, pois passam de forma contínua informações interpretadas, mostrando modelos de comportamento e ensinando linguagens coloquiais e multimídias.

Segundo Moran (2007), os diversos tipos de mídias que utilizam imagens contribuem na aprendizagem, pois tem aliada a eles a possibilidade de mostrar várias informações ao mesmo tempo, o que possibilita também que se criem determinados valores em detrimento de outros.

A inserção do audiovisual em sala de aula pode servir também como suporte para o incentivo de práticas insubstituíveis, como a leitura e a escrita.

Qualquer material audiovisual pode ser considerado um texto. E ao contrário do que comumente se acredita as mesmas ou mais habilidades são exigidas para a leitura de um material audiovisual tais como seleção e hierarquização da informação, clarificação e simplificação das ideias, reconhecimento e coerência e controle e direcionamento da atividade mental. (GARCEZ, 2001, p. 94).

Neste novo cenário em que a escola está imersa, onde as TIC se fazem presente, em maior ou menor escala, surge uma ferramenta tecnológica no cotidiano de professores e alunos: o *YouTube*. Conforme Caetano e Falkembach (2007, p. 07), “a plataforma de vídeos *YouTube* é o maior e mais popular *site* de conteúdos audiovisual gratuito disponível na internet”.

À medida que a autora, como aluna do curso Mídias na Educação, conheceu os recursos tecnológicos, foi construindo o interesse por compreender sobre o conhecimento dos professores acerca desses recursos e se estes podem tornar as práticas mais atrativas, ricas e atualizadas para uma abordagem junto a esta nova geração de crianças, nascidas no meio digital. Observa-se no dia a dia que embora o *YouTube* seja usado pelos professores da escola, pouco ou nada se vê de planejamento prévio e inclusão como ferramenta didática que auxilie no processo ensino e aprendizagem, o que gerou inquietação na autora.

Esta pesquisa propõe-se a investigar se os professores alfabetizadores constroem seus planejamentos vislumbrando a inclusão do *Youtube* nas atividades pedagógicas realizadas junto aos alunos. Ao mesmo tempo busca verificar se o uso deste recurso midiático serve apenas como entretenimento ou como estratégia pedagógica contribuindo no processo de alfabetização. A pesquisa é qualitativa do tipo estudo de caso. Na escola onde ocorreu o estudo de caso, o *YouTube* é um recurso acessível a todos os professores. Não há acesso à internet e outros equipamentos como computador e projetor nas salas de aula, porém, é disponibilizado na sala de informática, que está equipada com vários computadores, os quais podem ser usados pelos estudantes na companhia dos professores visando aulas planejadas. Da mesma forma, é disponibilizada uma sala de vídeo, com o multimídia e conexão à internet.

A pesquisa foi realizada com professores do 1º ciclo de alfabetização, especificamente do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. O critério de escolha dos participantes foi trabalhar como docente no 1º Ciclo dos Anos Iniciais, nos quais se concretiza o processo de ensino e aprendizagem alfabetizador.

A monografia foi organizada em introdução, seguida de três capítulos, sendo que no primeiro deles, intitulado “O processo de Alfabetização dos Anos Iniciais”, apresenta-se o

conceito de alfabetização e letramento. No capítulo dois, intitulado “A Integração das Tecnologias na Alfabetização: Desafios e Dilemas”, apresentam-se a importância das tecnologias na educação e os desafios e dilemas encontrados no cumprimento desta proposta. No terceiro capítulo, intitulado “A ferramenta *YouTube* como recurso pedagógico”, apresentam-se as possibilidades de uso desta ferramenta nas atividades escolares visando ao processo ensino aprendizagem. Logo após, constam a análise dos dados e a conclusão final.

2 JUSTIFICATIVA

A ideia de pesquisar sobre o tema surge no momento em que a autora deste trabalho, como alfabetizadora, começa a indagar-se sobre como vem acontecendo, no ambiente escolar, o uso das novas tecnologias, e que espaço está ocupando este tema tão atual e necessário.

Compreende-se que é de suma importância que os educadores acompanhem as mudanças na área da informação e comunicação, para que possam alcançar a geração de estudantes, que hoje está imersa no mundo midiático. A questão que se faz iminente é como alfabetizar crianças que não sabem ler ou escrever, mas que já trilham o caminho do mundo digital. Suas rotinas são repletas de telas de TVs, *tablets* e celulares. Buscar compreender como está se dando este processo na educação, quais iniciativas pedagógicas estão sendo pensadas para o uso das TIC é fundamental para atualização e qualificação da professora alfabetizadora, perfil ao qual a autora desta pesquisa se identifica.

Muitas são as ferramentas midiáticas hoje no mundo globalizado que estão disponíveis aos professores tanto para ampliarem, como qualificarem o ensino.

A integração das tecnologias como TV, vídeos, computadores e internet no processo educacional, pode promover mudanças bastante significativas na organização e no cotidiano da escola e na maneira como o ensino e as aprendizagens se processam se considerarmos os diversos recursos que estas tecnologias nos oferecem [...].
(PRATA, 2002, p.77).

A sociedade está em constante transformação, isto é fato. Um conjunto de situações, incluindo a revolução das tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), produziu inúmeras mudanças na sociedade. Nos últimos 10 anos, avanços científicos e tecnológicos revolucionaram espaços e cotidianos, e os educadores não podem fechar os olhos para estes acontecimentos. Ocorreram mudanças nas organizações sociais, impulsionadas pelo avanço das pesquisas, descobertas científicas e do desenvolvimento dos mais sofisticados meios tecnológicos de informação e comunicação, pelas complexas inter-relações do mercado internacional, cada vez mais globalizado.

Existe hoje um processo chamado globalização, o qual tem ultrapassado fronteiras e aproximado diversas nações pelo mundo todo. Isso acontece no âmbito social, da política, cultura e economia, exemplo disso são as redes sociais *online* (como o *Twitter*¹), onde as pessoas conseguem comunicar-se instantaneamente via internet, este processo se refere especificamente à globalização da informação.

¹*Twitter*. Disponível em: <https://twitter.com/>

A escola faz papel de agente de transformação, interage diretamente com a comunidade, está imersa na cultura, na representação social e política. Não é neutra (FREIRE, 2013) e, desta forma, deve rever o seu papel neste momento de mudanças.

Considera-se, porém, que a escola não tem acompanhado a velocidade com que ocorrem as transformações, como as empresas, por exemplo. Nosso universo é amplo, lidamos com a consciência de que não basta inovar, trazendo para dentro da escola as novas tecnologias e, sim, trazer mudanças profundas que mexem nos currículos, o que envolve diretamente os professores. Segundo Silva (2004), as novidades que essas novas tecnologias trouxeram para a educação refletiram no repensar e na reconstrução de conceitos fundamentais.

Reaprender a ensinar de uma nova forma. Não é fácil, é um desafio à docência, exige tempo e promoção de políticas públicas² para garantir a infraestrutura tecnológica adequada e a formação inicial e continuada dos professores neste tema em específico.

Os estudantes estão conectados com o mundo e precisam de uma sala de aula que esteja conectada às novas tecnologias. Há expectativas de que as TIC contribuam para o processo de ensino e aprendizagem. Sabendo-se que os jovens estão imersos neste novo cenário, é necessário relacionar o saber deles às orientações do professor, que atua como mediador, de forma a se produzir conhecimentos significativos.

Um panorama quanto às TIC no cenário brasileiro pode ser obtido a partir das pesquisas TIC Educação, realizadas desde 2010, que visam à produção de indicadores sobre o acesso às tecnologias, tendo como público alvo escolas públicas (exceto federais) e privadas. Essa pesquisa visa à produção de estatísticas para a promoção de políticas públicas efetivas. (CETIC, 2010).

Em 2017, a pesquisa trouxe dados interessantes de serem pensados. Nela, consta que 91% dos professores realizam aulas expositivas como estratégia pedagógica. Ao considerar se eles utilizam a internet com ferramenta tecnológica nestas aulas, o percentual cai para 48%. A pesquisa revela também que os professores acessam a internet para promoção de seus planejamentos de aula fora da escola, porém, na interação com os alunos em sala de aula, a incidência é menor. Assim como, atividades que exigem mais conhecimento em termos de tecnologia por parte dos professores são menos utilizadas, como jogos matemáticos, por exemplo.

A pesquisa TIC Educação (CETIC, 2017) indica também que determinadas atividades têm despontado como tendência nas escolas, destacam-se três delas: receber trabalhos pela

² A educação em nosso país é um exemplo de direito universal de todo brasileiro. Sendo assim, para assegurar este direito à Constituição Federal constituíram-se políticas públicas.

internet, tirar dúvidas dos alunos pela internet, disponibilizar conteúdos na internet para os alunos. Existe, porém, diferença de acessibilidade entre os alunos de escolas pública e privada: enquanto na escola particular 89% dos estudantes têm perfil ou página na internet e 44% utilizam ambientes ou plataforma de aprendizagem, na escola pública, 67% têm perfil e apenas 13% utilizam plataforma de aprendizagem.

A pesquisa considera também que existem desigualdades de possibilidades mesmo entre as escolas públicas do país. Por exemplo, a disponibilização de acesso a múltiplos dispositivos é diferenciada nas regiões Sul e Centro-Oeste, favorecendo atividades mais complexas. Enquanto no Norte e Nordeste, os alunos utilizam apenas dispositivo móvel, como o celular, através do qual o acesso é menor e não privilegia atividades mais complexas. Diante deste cenário, há necessidade de implantação de políticas públicas efetivas que proporcionem acesso de igual forma a todos, uma vez que a tecnologia possibilita ao aluno a busca por conhecimento, a autoria e a autonomia no aprendizado.

Diante deste cenário, acredita-se que a presente pesquisa realizada junto a professores de uma escola municipal na capital do RS possam levantar ideias que auxiliem a pensar iniciativas na área da educação com o apoio de um recurso tecnológico, visando ao processo de ensino e aprendizagem da alfabetização nos anos iniciais.

Supõe-se que partindo de experiências pedagógicas atuais com o uso da plataforma de vídeos *Youtube* poderão ser promovidas aulas mais atrativas que alcancem essas crianças que estão constantemente conectadas. As mídias e seus recursos podem ser aliados do professor no desenvolvimento de habilidades necessárias para a aquisição da linguagem e da escrita.

3 OBJETIVOS DA PESQUISA

3.1 Objetivo Geral

O objetivo desta pesquisa é investigar como professores de uma escola municipal de Porto Alegre utilizam o *YouTube* como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização.

3.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o que docentes do 1º Ciclo pensam sobre a importância do uso de recursos tecnológicos para o processo de alfabetização;
- Verificar se os alfabetizadores constroem seus planejamentos incluindo vídeos do *YouTube*;
- Conhecer diferentes atividades relatadas por professores alfabetizadores utilizando o *YouTube* como ferramenta pedagógica;
- Identificar possíveis dificuldades existentes no uso desta ferramenta no processo de alfabetização.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresentam-se os referenciais teóricos que conduziram a escrita da presente pesquisa, dividindo-se em três capítulos e um subcapítulo. O primeiro capítulo fala sobre o processo de alfabetização dos anos iniciais; o segundo capítulo trata da inserção das tecnologias no processo de alfabetização, seus desafios e dilemas, tendo como subcapítulo as tecnologias no processo de alfabetização; finalizando o referencial teórico, o terceiro capítulo traz os recursos audiovisuais e o *Youtube* como ferramenta pedagógica.

4.1 O Processo de Alfabetização nos Anos Iniciais

O ciclo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental é o tempo sequencial de três anos (600 dias letivos) sem interrupções, dedicados a inserção da criança na cultura escolar à aprendizagem da leitura e da escrita, a ampliação das capacidades de produção e compreensão de textos orais em situações familiares e não familiares e a ampliação do universo de referências culturais dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento. (BRASIL, 2012, p. 17).

As crianças estão imersas em um mundo em que encontramos a escrita por todos os lados: nas placas de trânsito, nos panfletos de propagandas, nas roupas, etc. Ao serem inseridas no processo de alfabetização e letramento, podem estar vivenciando algo que não lhes é completamente novo. Soares (1998, p. 33) define que:

Alfabetização é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo criança ou adulto tenha acesso ao mundo da escrita tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo de fazer uso, real e adequado com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (SOARES, 1998.p. 33).

Para Ferreiro (1999, p. 47), “A alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é, na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária.”. Observa-se que a criança já chega à escola com suas hipóteses de escrita, afinal de contas, vive imersa num mundo de letras, números e símbolos.

Outro processo para o qual os alfabetizadores têm dado atenção nos últimos tempos, é ao “letramento”. Segundo a educadora Kleiman (2008, p.18), “[...] podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

O conceito de letramento é algo novo no Brasil, embora em outros países não seja. A partir deste conceito, houve um despertar dos educadores para o fato de que, para a

compreensão da língua, precisam ser desenvolvidas noções e competências para além da decodificação das palavras, assim chegando-se à ideia de letramento. Desta forma, a escola insere o aluno em duas situações: uma que é *decodificação e leitura*, que constitui uma parte pequena de um montante que é aprender a língua, abrir um livro, olhar as letras e conseguir ler o que está escrito. A outra é o *letramento*, que permite que o estudante participe do universo letrado utilizando-se do conjunto de conhecimentos. Sabe-se que cada vez mais, neste mundo de hoje, é necessário ler e escrever corretamente para estar inserido.

Os professores alfabetizadores costumam fazer uma sondagem diagnóstica para descobrir em que nível de escrita se encontra a criança quando chega à escola para, a partir daí, dar continuidade ao processo de alfabetização e letramento.

No Brasil, historicamente falando, a alfabetização foi introduzida pelos jesuítas, que ensinavam a escrita para o povo que aqui habitava. Introduzida de forma tradicional, sem acesso a diferentes métodos, como hoje conhecemos.

Segundo Soares (1998, p. 48), a alfabetização é o ato de ensinar a aprender a ler e escrever, já o letramento é a prática social, é exercer o ler e escrever, conforme suas palavras:

Temos que alfabetizar e letrar como duas ações distintas, não inseparáveis; ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita de modo que o indivíduo se torne ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

A partir dessa perspectiva, a alfabetização estaria inserida no processo de letramento. Considera-se, assim, que, não é possível alfabetizar letrando sem levar em consideração o acesso às diferentes TIC que fazem parte do nosso cotidiano, como TV, computadores e celulares. Com suas peculiaridades e utilizadas em diferentes contextos sociais, essas tecnologias possibilitam a interação com diversas linguagens.

O PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) posiciona-se a favor do alfabetizar letrando considerando que, “não se lê e se escreve no vazio. É preciso entender as práticas culturais, ser capaz de construir conhecimentos e participar de modo ativo [...] defendendo princípios e valores” (BRASIL, 2012, s/p.). É nesta perspectiva de alfabetização que, como alfabetizadora, a autora desta pesquisa ampara o seu trabalho como docente em uma escola municipal.

4.2 A Integração das Tecnologias na Alfabetização: Desafios e Dilemas

Observa-se que a tecnologia já chegou às escolas, em maior ou menor escala, dependendo dos recursos disponibilizados. Porém, para que estes recursos sirvam de forma

efetiva e positivamente no processo ensino aprendizagem, é necessário que tanto alunos como professores se abram para receber o novo. As TIC chegam como desafios e tensionamentos, tornando o processo educativo cada vez mais instigante para a comunidade escolar.

Vivemos em uma era designada como sociedade da informação, fundamentada nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que abrange a aquisição, o armazenamento e distribuição de informação por meio eletrônico, a partir de dispositivos como computadores e dispositivos móveis, internet e outros.

Segundo Moran, “a educação para os meios começa com a incorporação na fase de alfabetização. Alfabetizar-se não consiste só em conscientizar os códigos da língua falada e escrita, mas dos códigos de todas as linguagens do homem atual e da sua interação”. (MORAN, 2007, p. 166). As TIC, como se percebe no cotidiano, são a nova linguagem desta geração que chega à escola. Sendo assim, é correto dizer que contribuem no processo de alfabetização, enriquecendo e tornando o processo mais completo e atrativo para as crianças.

Desse modo, a utilização das TIC também tem importância durante o processo de alfabetização, visto que o conceito de letramento considera a inserção da criança no contexto social do uso da leitura e escrita.

Devemos levar em consideração o fato de que as tecnologias por si só não têm poder de transformar a sociedade, mas quando usadas nos contextos sociais fazem gerar um novo estilo de fazer e pensar. Sendo assim, ao voltar o olhar para a educação, pode-se afirmar que incluir as tecnologias na escola sem que modifiquem as metodologias e as práticas pedagógicas não representa mudança. São necessárias novas práticas, sair da zona de conforto e buscar novas conquistas a partir das diferentes formas de conhecer e de se comunicar trazidas pelas TIC.

Assim, há necessidade de adequação por parte dos professores ao uso das TIC no ambiente escolar, repensando seus métodos de ensino para esta geração digital:

Já que o aluno nativo digital aprende de forma diferente, a partir de diversos estímulos, simultaneamente, cabe aos educadores se adaptarem a essas características e adequarem estratégias de ensino para apoiarem os jovens em seu caminho de desenvolvimento de aprendizagens. (JORDÃO, 2009, p.2 apud GUARALDI, 2015, p. 14).

O professor é o profissional que media o conhecimento, necessitando, mais do que nunca, se desvencilhar de métodos tradicionais e ultrapassados, bem como da visão de que é o dono do saber e o aluno apenas receptor do conhecimento.

O advento da internet proporciona às crianças desde muito cedo, mesmo antes de chegar à escola, o acesso a diversos conhecimentos, construídos de diferentes formas. Por

isso, os docentes, hoje, devem encarar o caminho de aprender a aprender para aprender a ensinar. Segundo Freire (1979), a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para construção de uma sociedade pensante.

Nesse contexto, o professor é um grande mediador, que articula os seus conhecimentos aos dos alunos. Entende-se aqui, que ensinar não é distribuir certezas, mas compartilhar conhecimentos e vivências. Freire (2000, p. 22) nos ensinava que: “Ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua construção”. Isso exige mudanças de todos, inclusive de uma gestão escolar que apoie os educadores e possibilite iniciativas nesta área.

Na sequência de mudanças necessárias para este novo momento, em que a educação está se informatizando, um fator que deve ser especialmente discutido e levado em conta é a formação continuada dos professores:

É necessário que professores se apropriem dessas tecnologias, significando-as, conhecendo seus limites e possibilidades para a educação, desenvolvendo fluência no seu uso de forma a potencializar o desenvolvimento dos sujeitos no contexto da cultura digital emergente. De outra forma, podemos estar falando apenas de novidade e não de uma inovação. (LOPES, SCHLEMMER, ADAMS, 2014, p. 61).

A formação em exercício ou formação continuada do professor tem como objetivo o aprimoramento dos saberes necessários à prática docente, tendo em vista melhorar a qualidade do ensino que é ofertado aos discentes (PIMENTA, 2010, p. 17). Ao procurar a formação continuada, certamente o docente estará mais preparado para lidar com estas mudanças necessárias na educação para dar conta das transformações ocorridas na sociedade nos tempos atuais.

Conforme a pesquisa CETIC (2015), sabe-se que um percentual considerável de escolas públicas brasileiras possui laboratório de informática e, ainda, em maior número são aquelas que possuem TV, vídeo, rádio e outras tecnologias. Todas dispõem de algum recurso, desde os mais convencionais até computadores e internet. As influências destas tecnologias estão presentes, mesmo que não estejam incorporadas ao ensino aprendizagem.

Como o professor não irá sentir-se desafiado, se seus alunos têm trazido para dentro das salas de aula questões que dizem respeito diretamente ao mundo tecnológico e conectado? É preciso responder positivamente ao desafio, o mais breve possível. Há necessidade de mudança, da parte de todos aqueles que estão envolvidos em educação, traçar conversas, planejar e executar ações pedagógicas inovadoras, com criticidade. É preciso concretizar mudanças! Sempre haverá educadores que não querem mudar, mas percebe-se que grande parte está esperando e buscando novos caminhos.

Nesse cenário, faz-se necessário proporcionar educação de qualidade e não apenas acesso ao mundo digital, para que os aprendizes consigam atribuir significado às informações e utilizar as tecnologias para resolver problemas de sua vida e de seu contexto social.

Moran (2008) considera que as tecnologias vêm revolucionando o nosso cotidiano, permitem inovar nossas práticas pedagógicas, servindo de apoio e trazendo novas alternativas para o processo de ensino e aprendizagem. A internet, o celular e as redes, por exemplo, permitem hoje que o estudante aprenda sem precisar estar presente na sala de aula. As possibilidades do uso das tecnologias em relação ao processo de ensino e aprendizagem se estabelecem em sala de aula de diferentes formas, pela interação social, partilha de conhecimentos e vivências, ou por projetos culturais.

4.2.1 Alfabetização e os recursos tecnológicos

Considerando o processo de alfabetização, que se inicia desde a chegada da criança à educação infantil, não basta apenas estar num mundo cheio de informações, é preciso oferecer uma gama de recursos, sejam eles *on-line*, *off-line*, áudios, vídeos e *softwares*, para que esta geração imersa no mundo tecnológico possa ser alfabetizada de forma mais dinâmica e contextualizada.

Um exemplo de recurso tecnológico são os objetos de aprendizagem que, para Tarouco (2003), “O objeto de aprendizagem é qualquer recurso suplementar ao processo de aprendizagem, que pode ser reusado para apoiar a aprendizagem [...]”. Os objetos virtuais são elaborados nas mais variadas formas de apresentação conceitual, como textos, imagens, animações, simulações podendo ser distribuídos pela internet.

Um exemplo muito usado na alfabetização é um vídeo musical encontrado no *Youtube* “Todo mundo tem um nome”, de Marco e Lú Haler, uma iniciativa que pode torna mais dinâmica a construção da alfabetização. Por meio de uma canção, o vídeo considera que todas as coisas têm um nome, assim como as pessoas tem seus nomes e sobrenomes. Esta canção proporciona trabalhar a questão da identidade, que é um dos objetivos curriculares dos anos iniciais. Por meio do nome pode-se explorar o alfabeto, por exemplo, a letra inicial, seu som, fazer uma lista de nomes; ou seja, diferentes atividades que, no decorrer do processo, possibilitam que o estudante cresça em suas hipóteses em relação à leitura e à escrita.

Pensando na criança em fase escolar, em que geralmente ocorre o processo de alfabetização, precisa-se levar em conta que ela pensa de forma diferente do adulto e, inclusive, pensa diferente de outras crianças. A partir do seu desenvolvimento e dos avanços

nas aprendizagens, seu raciocínio modifica-se passando por etapas. Sendo assim, o educador precisa considerar a maneira especial da criança de compreender o mundo. Ainda que com suas particularidades, a curiosidade e o interesse por novidades é algo em comum na fase infantil. Desse modo, para aproximar-se cada vez mais dela, o educador pode provocar desejos nas crianças, lançando desafios e instigando seus questionamentos, assim elas podem buscar conhecimento e construir aprendizagens através dos desafios.

As tecnologias podem ser grandes aliadas nessa aproximação entre o educador e a criança, tendo em vista que possibilitam que a criança interaja com diferentes recursos desafiadores para seu raciocínio e para suas habilidades. O professor deve conhecer os interesses das crianças pela sua relevância para o processo de aprendizagem.

Quando uma criança é encorajada a seguir seus interesses, ela se envolve no verdadeiro processo da descoberta do conhecimento por si própria. Em suas tentativas de encontrar sentido no que vê e de resolver os problemas com os quais ela se depara, ela é automotivada a descobrir ou criar “resposta”. (PETEERSON e COLLINS, 2002, p. 19).

Ao utilizar recursos variados, juntamente com a contribuição da tecnologia, o professor desperta a curiosidade do educando e isso o deixa mais envolvido no processo ensino e aprendizagem. Resultado disso pode ser uma maior facilidade de apropriação no processo de leitura e escrita pelo aluno, o que significa avanços em diferentes âmbitos de sua vida, pois, conforme a legislação brasileira:

O domínio pela língua, oral e escrita é fundamental para a participação efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. (BRASIL, 1997, p. 15).

Aqui reside o papel fundamental do professor alfabetizador, qual seja, de ensinar a ler e escrever e a buscar o domínio da sua língua para que o aluno possa ser ativo no mundo através do conhecimento. Os recursos tecnológicos têm se mostrado verdadeiros aliados no processo de alfabetização, permitindo, assim, sucesso nesta etapa, uma vez que utilizá-los pode representar ganho na qualidade das aprendizagens.

Segundo a pesquisadora argentina Emília Ferreiro, bastante conhecida entre os alfabetizadores, a criança passa por várias etapas no processo de construção da leitura e escrita. No livro *Psicogênese da língua escrita* (1985), a autora defende que, durante a alfabetização, a criança passa por cinco níveis de escrita, quais sejam:

- a) Pré-silábica, período este em que a escrita é representada por códigos não decifrados, verdadeiros rabiscos, misturando letras e números, sem apresentar limites de quantidades.
- b) Pré-silábica (II), a criança percebe que para escrever é necessário utilizar letras, começa a rabiscar próximo ao que se parece letras. Em suas hipóteses, considera que palavras diferentes devem ter letras diferentes, usa maiúsculas e minúsculas, e associa às quantidades, ou seja, palavras maiores necessitam de um número maior de letras.
- c) Silábica, nesta etapa, a criança associa o valor sonoro à escrita, dando a cada grafia um valor sonoro de uma sílaba, assim, se aproxima mais da quantidade certa de letras para registrar.
- d) Silábica-alfabética, a criança consegue em alguns momentos escrever a sílaba completa para a escrita da palavra, embora, em outros não, e acaba escrevendo apenas uma letra para representar a sílaba.
- e) Alfabética, neste nível de escrita, a criança já conhece o sistema escrito, precisando apenas reconhecer as dificuldades ortográficas.

O professor, sendo conhecedor destes níveis a serem atingidos no processo de alfabetização, precisa agir como mediador, levando a criança a sucessivos avanços em suas hipóteses.

4.3 Recurso audiovisual e o *YouTube* como ferramenta pedagógica

Existem, atualmente, muitas redes sociais com finalidades diversificadas, com imagens, vídeos, textos. As redes sociais digitais são formadas a partir da interação entre pessoas através da internet. Na educação, por exemplo, podemos citar o uso de redes sociais digitais: *Facebook*, *YouTube*, *Whats App*.

Pode-se afirmar que as informações não mais estão contidas predominantemente em forma de texto. Com o acesso às TIC, é possível obter mais facilmente informações através de imagens, fotografias, vídeos, cinema e televisão.

Pelo fato desta pesquisa estar focada na plataforma de vídeos *YouTube*, cabe aqui trazer o conceito de vídeo. Segundo Pfromm Neto (2011), os vídeos são recursos tecnológicos que servem tanto para gravação quanto para reprodução de imagens, acompanhados de sons. No contexto em que cada vez mais o digital toma espaço do analógico, surge, em 2005, um novo espaço virtual e interativo para publicação de vídeos, chamado de *YouTube*. O nome

advém da palavra tubo que remete à televisão. Assim, “*you tube*” seria algo como “você na TV” (CAETANO; FALKEMBACH, 2007).

Esse é um *site* de compartilhamento de vídeos, com imagens em movimento ou de forma estática, que ganha força e vem ditar uma nova forma de expressão de comunicação na *web*³. Seus idealizadores, inicialmente, usavam a plataforma para postar vídeos de suas viagens com fim, apenas, de compartilhamento, não imaginavam que teria tamanha repercussão e sucesso. Hoje, milhões de pessoas acessam o *YouTube* a procura de diferentes assuntos, pois, milhões de vídeos são disponibilizados na plataforma. Empresas, celebridades ou pessoas comuns se conectam todos os dias para buscar ou postar vídeos, usufruindo das possibilidades desta ferramenta.

A plataforma possibilita, ainda, que o internauta, possa comentar os vídeos, fazendo perguntas para tirar dúvidas, contribuindo com considerações e trocando experiências com os demais usuários. Considera-se que professores possam usar a ferramenta não somente para assistir vídeos, mas para postar seus próprios vídeos, compartilhando trabalhos realizados junto às turmas.

Na área da educação, diferentes autores, como Moran (2013), têm escrito sobre o vídeo e os benefícios da utilização desta ferramenta para a aprendizagem. Sendo assim, o *YouTube* pode ser considerado uma ferramenta que serve para o uso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Kampff (2008) destaca que o audiovisual apresenta informações através de linguagem dinâmica. Assim, por seu formato e linguagem, o *YouTube* (ou o vídeo) pode tornar o conteúdo mais interessante para os estudantes, proporcionando aprendizagens.

Assistir filmes é tão importante quanto a leitura de obras de literatura, pois permite ao espectador refletir sobre diversos aspectos da vida em sociedade, seu passado e sua própria vida. Muitas das concepções veiculadas na sociedade sobre amor, sexualidade, política, valores se formaram, também, através das telas. Desse modo, segundo Turner (1997), o cinema contribui para construção de novos saberes, para formação de crenças, identidades e visões de mundo, justificando a necessidade de ser estudado a sua utilização durante as aulas.

Segundo Moran (2013, p. 50), “os conteúdos audiovisuais desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional, racional, superpondo linguagens e mensagens que facilitam a interação com o público”. Através desta interação, o indivíduo passa a conhecer o mundo pelo estímulo multissensorial proporcionado pelo vídeo. É neste estímulo simultâneo dos sentidos e de seus conteúdos que reside o poder educativo do vídeo. Para este autor, “a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas”

³ A Rede Mundial de Computadores, também conhecida pelo termo em inglês – *web* (em inglês: *World Wide Web*) é um sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na internet.

(MORAN, 2013, p. 56). Por isso, assistindo a um vídeo, o indivíduo recebe o ensinamento por mais de um sentido, o que permite maior envolvimento com o objeto de estudo.

Em seu artigo intitulado “Vídeo e a sala de aula”, Moran (1995) considera que o vídeo atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, e também introduz novas questões no processo educacional. O aluno se sente atraído logo que descobre que verá um vídeo, pois relaciona automaticamente à ideia de lazer. No entanto, segundo o autor, é aí que o professor deve introduzir de forma estratégica esta ferramenta em seus planejamentos pedagógicos para o preparo e efetivação dos objetivos de suas aulas.

Assim, o recurso audiovisual pode ser utilizado como ferramenta pedagógica, entretanto, o professor é fundamental como mediador, tendo cuidado de ensinar os alunos para que façam uma leitura crítica do que visualizam, promovendo aprendizagens significativas. Belloni (2009) considera que a escola deve educar para a mídia, ensinando os alunos a terem uma percepção crítica das mensagens audiovisuais, assim, dominarão esta linguagem. O uso de vídeos nas aulas pode tratar de assuntos importantes desde que sejam planejados de forma cuidadosa.

Mais uma vez, considera-se de suma importância que esta ferramenta seja utilizada de forma compromissada, para isso, o professor assume seu papel de mediador e de forma planejada insere o vídeo como estratégia pedagógica. Desta forma, os objetivos são traçados e o trabalho com o uso do vídeo passa a ter um propósito no ensino aprendizagem. Cabe reiterar que nenhuma ferramenta tecnológica por si só é capaz de garantir que o aluno aprenderá, e, sim, seu uso efetivo baseado em objetivos previamente definidos.

Libâneo (2004) considera que o planejamento serve para orientar o professor em suas práticas, para que siga uma sequência lógica de ação, com ideias coerentes. Sendo assim, deve-se pensar com atenção e cuidado no uso da plataforma do *YouTube* como ferramenta pedagógica.

Com a popularização da internet a partir dos anos 2000 e com o *site YouTube*, professores e alunos têm acesso gratuito a uma série de filmes, o que amplia as possibilidades de uso desta ferramenta no preparo das aulas. Enquanto o acesso a filmes foi facilitado pela disponibilização na internet, o preparo das aulas para que os filmes sejam significativos para a aprendizagem, permanece sendo uma atribuição desafiadora para o professor.

Bordieu (1979) diz que as pessoas interpretam os vídeos a partir de suas vivências e seu contexto social, porém, esta “competência” não é adquirida apenas vendo filmes, mas a partir de suas experiências e da atmosfera cultural em que estão inseridas. Sendo assim, a

escola é considerada um lugar próprio para que os alunos possam adquirir conhecimento através das obras cinematográficas.

Sabe-se que a escola é por natureza um lugar de formação de cidadãos. Professores têm papel fundamental neste sentido, capacitando seus alunos a exercerem seu papel de cidadãos conscientes e transformadores na sociedade em que estão inseridos. Não apenas receber de forma passiva o conhecimento, mas agir sobre ele. Desse modo, entende-se que as escolhas e a metodologia dos educadores para inserir filmes com qualidade no processo educativo podem ser o diferencial.

Portanto, a partir do papel crítico e ativo do professor na construção do planejamento e da prática pedagógica, os recursos tecnológicos podem tornar as aulas mais atrativas e interessantes, estimulando os alunos a serem protagonistas de suas aprendizagens.

5 METODOLOGIA

Este capítulo considera as questões metodológicas envolvidas na presente pesquisa. Pesquisa esta de cunho qualitativo, que se enquadra no tipo estudo de caso. Para Gil (2007), um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação, que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

No presente estudo, o público alvo é o alfabetizador da escola municipal e a questão da pesquisa é: Como a ferramenta de vídeo *YouTube* pode contribuir no processo de ensino aprendizagem da alfabetização?

Para tanto, o processo metodológico iniciou com uma pesquisa bibliográfica, pois, segundo Fonseca (2002), qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Foi feita uma seleção bibliográfica classificando textos da internet, revistas, artigos, periódicos, teses e monografias. Em seguida, foram realizadas leituras e fichamentos do material selecionado que deu origem ao referencial teórico. Este foi dividido em três subcapítulos que desenvolvem o tema gerador da pesquisa, quais sejam: 1º subcapítulo -“O processo de Alfabetização nos Anos Iniciais”, 2º subcapítulo - “A integração das Tecnologias na Alfabetização: Desafios e Dilemas e 3º subcapítulo -” Recurso audiovisual e o *YouTube* como recurso pedagógico”.

Na sequência, foi elaborado um questionário com questões semiabertas para a coleta de dados, Gil (1999, p. 128) define questionário como “uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento e opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. No Apêndice (A), encontram-se as questões do questionário aplicado na pesquisa.

5.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Porto Alegre, no bairro Restinga, no qual a autora atua como alfabetizadora. A rede municipal de ensino, hoje, conta com 92 escolas, sendo 40 delas de ensino infantil, 47 de Ensino Fundamental, sendo quatro delas de educação especial, duas de ensino médio e uma de ensino básico. Nas escolas municipais de Porto

Alegre, o Ensino Fundamental tem duração de nove anos, está organizado em I, II e III ciclos, de três anos cada, de forma a respeitar o ritmo, o tempo, as experiências e características da faixa etária dos alunos, facilitando a continuidade das aprendizagens. O I Ciclo, em que os professores participantes da presente pesquisa atuam, é considerado o período de alfabetização, incluindo crianças na faixa etária de 6,7 e 8 anos.

5.2 Os participantes da pesquisa

A escolha do grupo de professores do I Ciclo para a participação na pesquisa se deu pelo foco ser a etapa de alfabetização. Esses professores atuam na mesma escola da autora desta monografia, a qual também é professora alfabetizadora desta instituição. Considerou-se que os professores estivessem em efetivo exercício na função de alfabetizadores, sendo referência das turmas do 1º ciclo, que correspondem ao 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, etapa na qual acontece a alfabetização. O nome dos profissionais não será divulgado por cuidados éticos, sendo assim, são denominados como professora A, professora B, professora C, professora D, professora E e professora F. Os sujeitos da pesquisa são todos titulares das turmas de alfabetização de 1º, 2º e 3º anos, correspondentes ao I Ciclo, possuem idade entre 30 e 50 anos e tempo de experiência em sala de aula entre cinco e vinte anos. Todos os participantes preencheram o termo de consentimento, incluso nesta pesquisa no Apêndice (B).

O questionário foi entregue em mãos aos colegas alfabetizadores. Composto por seis questões abertas (dissertativas) e doze fechadas (múltipla escolha) formuladas pela autora da pesquisa. O intuito do questionário foi pesquisar como os colegas alfabetizadores têm utilizado a Plataforma de vídeo *YouTube* em seus planejamentos e práticas pedagógicas, verificar pontos positivos bem como negativos deste uso e conhecer experiências pedagógicas com essa ferramenta no processo de alfabetização dos alunos de 1º a 3º anos do I Ciclo.

Logo que foram preenchidos os questionários, analisaram-se os resultados obtidos, estabelecendo um diálogo com os autores utilizados no referencial teórico desta pesquisa. A autora realizou relações a partir de sua experiência com o uso da ferramenta *YouTube* no processo de alfabetização.

6 ANÁLISE DOS DADOS

No presente capítulo, são apresentadas as análises realizadas a partir das respostas ao questionário aplicado junto aos professores alfabetizadores, participantes da pesquisa.

Inicialmente, apresentam-se três tabelas para melhor visualização e compreensão dos dados. A tabela 1 trouxe o perfil dos participantes no que diz respeito à formação, tempo e a turma de atuação; em seguida, a tabela 2, que indicou as mídias existentes na escola e o uso por parte dos professores e; a tabela 3 apresentou o panorama das condições do funcionamento da informatização na escola, segundo a visão dos participantes da pesquisa.

Dando continuidade à análise, descreveram-se as respostas dadas pelos professores ao longo de um texto dividido em cinco tópicos, conforme descritos a seguir:

- ✓ A - A importância dos recursos tecnológicos para a alfabetização, segundo a opinião das professoras participantes da pesquisa;
- ✓ B - Os planejamentos dos professores incluem a utilização da ferramenta *Youtube* de diferentes formas;
- ✓ C - O uso de vídeos para a aprendizagem dos alunos durante o processo de alfabetização e letramento
- ✓ D – Os desafios tecnológicos para a utilização do *Youtube* na escola e as dificuldades encontradas no uso durante o processo de alfabetização.

Após a discussão dos dados obtidos, encerrou-se promovendo a conclusão a respeito do assunto tratado na pesquisa.

Tabela 6.1: Professores participantes da pesquisa

Professoras	Formação	Turma	Tempo de atuação
Professora A	Graduação em pedagogia	1º ano	De 1 a 5 anos
Professora B	Graduação em Pedagogia, Pós-graduação em Gestão do Cuidado e Neuropedagogia	2º ano	De 10 a 20 anos
Professora C	Graduação em Pedagogia, Pós-graduação em Supervisão, Orientação Educacional	1º ano	De 1 a 5 anos
Professora D	Graduação em Pedagogia, Pós-graduação em Psicopedagogia, Tutoria à distância	2º ano	De 10 a 20 anos

Continuação da Tabela 6.2: Professores participantes da pesquisa

Professora E	Graduação em Pedagogia, Pós-graduação em Metodologia do ensino da Língua e Literatura Portuguesa	2º ano	De 1 a 5 anos
Professora F	Magistério, graduação em Matemática Pós-graduação em Mídias na Educação, Coordenação Pedagógica	3º ano	De 10 a 20 anos

Fonte: Autora (2018)

Considerando os dados obtidos, pode-se perceber que mais da metade dos professores participantes da pesquisa são profissionais que atuam há mais de 10 anos na área da educação, sendo cinco das professoras formadas em Pedagogia e uma no Magistério e a maioria possui pós-graduação em diferentes áreas, exceto a professora A. É possível, assim, observar que possuem uma larga experiência na função enquanto alfabetizadoras.

Pode-se afirmar que elas têm buscado aprimorar os saberes ao longo do tempo, o que nos remete à ideia de Pimenta (2010) quando diz que a formação continuada tem por objetivo o aprimoramento dos saberes da prática docente, melhorando assim o ensino ofertado aos alunos. O fator da formação continuada para os professores é de suma importância, fazendo diferença para o aperfeiçoamento de suas práticas, uma vez que sociedade tem sofrido grandes transformações nos últimos tempos, principalmente no que diz respeito a mudanças nas áreas tecnológicas, provocando a escola a buscar e acompanhar este movimento.

Tabela 6.3: Mídias disponíveis na escola e sua utilização pelos alfabetizadores

Mídias disponíveis na escola e sua utilização pelos alfabetizadores						
Professores	A	B	C	D	E	F
Livros	x	x	x	x	x	x
Televisão	x	x	x	x	x	x
Revistas	x		x	x	x	
Aparelho de DVD	x		x	x	x	
Jornais	x		x			
Rádio	x		x	x	x	
Máquina fotográfica/digital	x			x		x
Computador	x	x		x	x	x
<i>Tablets</i>	x		x			
<i>Data Show</i>	x	x	x	x	x	x

Fonte: Autora (2018)

A tabela 2 permite a visualização dos tipos de mídias existentes na escola, bem como possibilita pensar sobre sua utilização por parte dos professores.

Uma das questões da pesquisa, ao considerar as mídias acima citadas, perguntou se elas estavam presentes na escola. Conforme a resposta do professor A, pode-se concluir que todas elas estão presentes, porém nem todos os professores utilizam todas as mídias. As mais utilizadas pelos professores são os livros, televisão, computador e o *data show*. Também é possível observar que dois dos professores utilizam poucas das opções dos recursos existentes na escola.

Tabela 6.4: Funcionamento das TIC na escola

Funcionamento das TIC na escola			
	Bom	Razoável	Ruim
Professor A	x		
Professor B	x		
Professor C	x		
Professor D	x		
Professor E		x	
Professor F		x	

Fonte: Autora (2018)

Na tabela 3, considera-se a opinião dos professores quanto às condições da informatização na escola onde a pesquisa foi realizada.

Foi perguntado aos professores que tipo de acesso à internet possuía na escola e se o acesso era somente no laboratório de informática ou na sala de aula, ao que deram respostas que podem ser assim resumidas: a internet oferecida é banda larga com acesso somente no laboratório de informática e não nas salas de aula.

Conforme se pode observar nos dados obtidos, a maior parte das professoras considera bom o acesso à internet, somente a professora A e professora E consideram as condições de funcionamento regulares. Desta forma, entende-se que é possível realizar trabalhos incluindo as mídias digitais neste ambiente escolar. Nenhuma das professoras considerou ruins as condições. Porém, é pontual pensar que o acesso à internet sendo restrita à sala da informática acaba por reduzir as possibilidades do uso deste recurso pelos professores devido à demanda de toda a escola.

Outra questão levantada no questionário foi quanto ao tempo de uso do laboratório de informática por parte dos professores participantes, obtendo-se o seguinte retorno: as professoras A, B e F fazem uso periódico, no entanto, o professor C e o professor E usam

mensalmente e ainda temos o professor D que utiliza semanalmente os recursos. Constatase, assim, que os recursos midiáticos estão sendo parte do trabalho dos professores da escola.

Outra pergunta bastante pontual foi realizada através do questionário: Considera que a escola apoia as iniciativas frente ao uso das novas tecnologias no processo ensino aprendizagem? Em resposta, a maioria considerou ter apoio às vezes, porém, as professoras B e C declaram não ter apoio por parte da escola.

Aqui, aponta-se para um fator importante no que diz respeito ao uso das mídias na educação, qual seja, a falta de incentivo e organização da escola para apoiar e consequentemente promover o trabalho com recursos tecnológicos. Schneider (2013) postula que a escola não pode ser passiva diante das mudanças sociais e comunicacionais de seus alunos, mas deve buscar incentivar atividades que promovam o desenvolvimento de novas competências como a criatividade, a colaboração e a autonomia cognitiva.

Será que somente disponibilizar os recursos tecnológicos é o suficiente? No caso das professoras da escola, os recursos estão presentes, porém uma parte essencial, que é o apoio dos gestores, está em falta. Constatase, então, que o ideal está longe de se concretizar, tendo em vista o posicionamento atual da escola.

É uma cadeia de fatores que promovem a mudança em prol do uso efetivo das tecnologias no interior da escola. Silva (2014) considera que as novidades que as tecnologias trouxeram para educação refletiram no repensar e na reconstrução de conceitos fundamentais.

Não basta apenas disponibilizar recursos, é necessária uma mudança tanto por parte da instituição quanto por parte dos educadores. A escola precisa repensar e se reorganizar para inserir no seu currículo esta nova forma de promover o ensino aprendizagem contando com as TIC. A gestão deve trazer apoio, incentivar e fornecer as condições para o uso das tecnologias, enquanto os docentes fazem parte do processo buscando, segundo Freire (1979), encarar o caminho de aprender a aprender. Para o autor, a ação docente é a base de uma boa formação e contribui para uma sociedade pensante.

Para que as ferramentas tecnológicas sejam utilizadas no processo ensino aprendizagem, é necessário que os professores mantenham de forma concreta sua formação continuada. Vale aqui citar que a professora F declara ter feito especialização em Mídias na Educação assim como duas das professoras participantes da pesquisa (A e C), juntamente com a autora desta pesquisa, estão cursando esta mesma pós-graduação. Se esses dois fatores, o apoio da gestão escolar e a formação continuada dos professores, são levados em conta, a chance de acontecerem mudanças significativas aumenta. Prata (2012) considera que ao integrar as mídias como vídeo, TV, computadores e internet ao processo educacional, promovem-se mudanças no cotidiano da escola e na maneira como a aprendizagem ocorre.

Dando continuidade ao tema tratado na pesquisa, a discussão dos dados foi dividida em quatro tópicos, que constam a seguir:

A - A importância dos recursos tecnológicos para a alfabetização, segundo a opinião das professoras participantes da pesquisa

Na opinião da professora A, os recursos auxiliam no processo, pois dispõem de estímulos visuais e sonoros que enriquecem as aprendizagens e atraem os alunos. Para a professora B são indispensáveis, considera: “As crianças aprendem de diversas formas a visual e auditiva (de forma divertida) o recurso é um grande aliado ao processo de aprendizagem.”

Pode-se observar que as práticas das professoras comprovam o pensamento de Moran (2013, p. 56) quando diz que “a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas”. Por isso, assistindo a um vídeo, o indivíduo recebe o ensinamento por mais de um sentido, o que permite maior envolvimento com o objeto de estudo.

A professora C considera fundamental o uso da tecnologia, uma vez que, oportuniza novas práticas e saberes. A professora D, pós-graduada em Neuropedagogia, pensa que o uso das mídias e recursos tecnológicos aciona áreas cerebrais responsáveis pela liberação da endorfina no organismo, o que possibilita maior qualidade de sinapses e um melhor desempenho cognitivo.

Para professora E, os recursos são eficazes na alfabetização, pois por meio deles pode-se explorar o lúdico, o que atrai a atenção da criança. Ela considera, em sua prática, que: “Os alunos prestam atenção por ser diferente e a forma lúdica pode ser bem explorada e atrativa”.

Na opinião da professora F, é muito pertinente o uso das mídias, pois estamos no século do avanço em relação ao uso das tecnologias, nossas crianças são nativas digitais e não cabe mais nas escolas só o trabalho com recursos tradicionais. Segundo ela, os recursos tecnológicos motivam muito os alunos, principalmente na alfabetização.

O pensamento das professoras vem ao encontro do que diz Moran (2007) quando considera que a educação para os meios começa com a incorporação na fase da alfabetização, pois alfabetizar não é somente conscientizar os códigos da língua falada e escrita, mas dos códigos de todas as linguagens do homem atual. Para este autor, a tecnologia é a nova linguagem da atual geração que tem chegado à escola, e assim, enriquece e auxilia no processo de alfabetização, sem contar que torna o processo mais atrativo para as crianças desta era digital.

Observam-se nas respostas das professoras que o uso da tecnologia traz diferentes benefícios para o processo da alfabetização, não podendo ser deixada de fora e, sim, explorada de diferentes formas.

B - Os planejamentos dos professores incluem a utilização da ferramenta Youtube de diferentes formas

Ao serem questionadas quanto à utilização da ferramenta *Youtube*, especificamente, nas suas práticas pedagógicas, todas as alfabetizadoras responderam que “sim”, faz parte de suas estratégias de aula.

Utilizam diversos vídeos que trabalham o alfabeto, vogais, números. Consideram que ajudam na memorização durante o processo de alfabetização. Os vídeos musicais são os mais utilizados, envolvendo atividades que desenvolvem a consciência fonológica, que, segundo elas, é bastante importante no processo de alfabetização.

Outra consideração feita pelas professoras foi que, no geral, os vídeos também geram trabalhos de alfabetização, não somente na linguagem e matemática, pois são ricos para apresentar conteúdos na área das ciências da natureza, por exemplo. Auxiliam o trabalho explorando temas importantes como: higiene, corpo, movimento, atitudes, folclore, culturas, diversidade e outros. É possível verificar na fala da professora E: “Sim. Já usei os mais diversos vídeos, desde músicas com vogais, alfabeto, alimentação saudável, higiene, folclore, até adição e subtração”.

Para a professora A, a introdução dos vídeos no planejamento surge da própria necessidade da turma conhecer melhor os conteúdos que não estão acessíveis em sala de aula. Ao responder sobre o uso da ferramenta em seu fazer pedagógico, ela diz: “Sim, pois ela amplia os horizontes na sala de aula, através dela os alunos podem conhecer lugares distantes, ver imagens antigas, assistir simulações de eventos da natureza e obter uma enorme variedade de informações”.

Para as professoras B e D os vídeos podem ser desencadeadores de um trabalho, usados para ilustração ou na culminância de algum tema. Na experiência da professora C, os vídeos são acessados no laboratório de informática para ampliar os conhecimentos de conteúdos vistos em aula e essa prática ela tem mensalmente. A professora E seleciona vídeos específicos que contemplam os conteúdos do trimestre, mas, por vezes, apenas vai acompanhando outra colega para assistirem a filmes mais lúdicos e de animação, os quais a criança curte muito. A professora F utiliza com conteúdos informativos.

Pela prática das professoras, pode-se dizer que as aulas ficam mais dinâmicas e diversificadas, trazem diferentes benefícios para seus alunos. Pensamento este considerado por Kampff (2008) quando destaca benefícios do audiovisual por apresentar informações de modo dinâmico. Assim, por seu formato e linguagem, o *YouTube* (ou o vídeo) pode tornar o conteúdo mais interessante para os estudantes, favorecendo o processo de aprendizagem.

Alguns vídeos foram citados pelas professoras como referência em suas aulas. A professora B utilizou o vídeo “As letras falam”, através do qual as crianças conhecem o alfabeto e o som das letras e podem construir a consciência fonológica. A professora C usou um musical do *Discovery Kids* em uma atividade para que identificassem as vogais dos seus nomes e logo depois apresentassem para os colegas na sala. A professora D trabalhou o vídeo “Família”, de Nando Reis, para introduzir a palavra numa turma de 2º ano.

Considera-se, então, que os professores tem utilizado a ferramenta *YouTube* para apoio de suas aulas em diferentes situações, pois declaram ser positivo o uso desta ferramenta em suas aulas. Isso nos remete a Jordão (2009) quando considera que os alunos digitais aprendem de forma diferente, a partir de diferentes estímulos simultaneamente e que os professores devem se adaptar, inovando, enriquecendo e tornando as aulas mais atrativas.

C - O uso de vídeos contribui para a aprendizagem dos alunos durante o processo de alfabetização e letramento

Na opinião da maioria das professoras, os vídeos contribuem para a aprendizagem, desde que venham ao encontro do que se pretende trabalhar em sala. É necessário dar continuidade e estar de acordo com que está sendo trabalhado no processo de alfabetização para que faça sentido aos alunos.

Opinião esta que nos remete a Moran (1995) em seu artigo “Vídeo e a sala de aula”, no qual afirma que esta ferramenta atrai, mas não modifica substancialmente o aprendizado a menos que o professor introduza de forma estratégica em seus planejamentos.

As professoras consideram que a ferramenta contribui para a alfabetização e para o letramento. A professora C diz em relação ao uso do vídeo e o processo de letramento: “Trata da realidade a qual o aluno vive, pois letramento é a leitura de mundo e os vídeos proporcionam contato com sua realidade”.

Segundo ela, o trabalho com vídeos do *YouTube* também auxilia na exploração de novas palavras, amplia o vocabulário da criança, possibilitando que ao escrever uma história, por exemplo, ela possa ter mais repertório e criatividade.

A professora B considerou que o uso da ferramenta proporciona ao aluno a realização da sua própria pesquisa, para além do que vê na sala de aula, tornando assim o aluno mais autônomo e capaz de se desenvolver cognitivamente. Nesse sentido, a professora D acrescenta que o processo de alfabetização vai se tornando mais significativo, colocando os alunos no lugar de sujeitos criativos, autores, protagonistas de um saber que transcende a decodificação de palavras.

Para professora A, os vídeos tratam das realidades, das vivências dos alunos, sendo positivos, porque além de auxiliar na alfabetização, proporciona o letramento, leitura de mundo em sua própria realidade.

Alfabetização é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo criança ou adulto tenha acesso ao mundo da escrita tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo de fazer uso, real e adequado com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (SOARES, 1998, p. 33).

Todas as professoras afirmam ser positivo o uso do vídeo, pois seu uso em sala de aula faz com que o aluno amplie sua visão de mundo, que por muito tempo foi restrita somente ao espaço da sala de aula. Conforme Turner (1997), o cinema contribui para formação de identidades, crenças e visão de mundo, além da construção de saberes. A resposta da professora A certifica isso: “Essa ferramenta pode auxiliar na aquisição de conhecimentos que não seriam possíveis somente com os recursos de sala de aula”.

Para as professoras A e C, os vídeos contribuem significativamente, pois possuem estímulos atrativos (cores, sons), ajudam na memorização, as crianças percebem de forma imediata som e imagem associados. Segundo a professora B, desperta o aprendizado, pois sai do convencional do quadro, folhas e atividades aplicadas em aula. Para a professora D, a vivência proporcionada pelo recurso audiovisual faz com que o tempo de atenção dos alunos aumente, eles ficam mais focados no processo, o que facilita uma maior compreensão e interpretação dos fatos.

Para a professora E, os vídeos com métodos fônicos colaboram com a escrita, e levando em conta o visual, servem de inspiração para as crianças nas atividades de escrita. Para a professora F, os alunos sentem-se mais estimulados e desafiados quanto à aprendizagem, desperta a curiosidade, tornam-se mais independentes na construção do conhecimento, percebem os conteúdos trabalhados a partir de novos olhares e interpretações, oportunizando que cheguem a suas próprias conclusões. Quando uma criança é encorajada a seguir seus interesses, ela se envolve no verdadeiro processo da descoberta do conhecimento

por si própria. Em suas tentativas de encontrar sentido no que vê e de resolver os problemas com os quais ela se depara, ela é automotivada a descobrir ou criar “resposta”. (PETERSON E COLLINS, 2002, p. 19).

D - Os desafios tecnológicos para a utilização do Youtube na escola e as dificuldades encontradas no uso durante o processo de alfabetização.

Os desafios citados pelos professores para a utilização do *YouTube* na escola, são vários. Conforme a professora A, o maior deles é a falta de recurso, equipamentos que estão desmontados e desatualizados, rejeitando assim alguns tipos de mídias. Para professora B, o fato de não ter *wi-fi* é outro fator desafiante, junto ao fato de o professor não ter auxílio por parte de profissionais especializados para dar o apoio necessário. No ponto de vista da professora D, muitos profissionais desconhecem os múltiplos recursos que esta ferramenta oferece. A professora E considera o fato de a escola possuir apenas um *datashow* para que todo o corpo docente possa usar, o que, segundo ela, é insuficiente.

A fala da professora E resume o pensamento das demais, quando diz: “Com toda a tecnologia, o uso desta ferramenta carece de alguns cuidados: Planejamento, objetivos bem definidos para a escolha do material, testes e verificação de montagem prévia dos recursos a serem utilizados (internet, equipamentos e outros). Nem sempre existem essas ferramentas nas escolas ou funcionam a contento”.

Dentre as dificuldades ligadas à alfabetização, o fato do poder aquisitivo dos estudantes foi citado, o que impede com que seja dada sequência de trabalhos para serem realizados em casa. Os professores alegam, também, que a maioria dos estudantes não domina o uso das ferramentas tecnológicas, necessitando de auxílio para tudo. Neste sentido, quando o acesso é no laboratório de informática, onde cada um deverá fazer sua busca ou pesquisa, o processo fica vagaroso.

Através da análise, constata-se que os professores utilizam a plataforma do *YouTube* como ferramenta pedagógica em seus planejamento e práticas. Segundo eles, o uso dos vídeos traz diferentes benefícios para o trabalho de alfabetização das crianças, consideram que amplia as possibilidades de trabalhar diferentes temas em diversas áreas do conhecimento; enriquece seus planos de aula, dinamizando e tornando mais atrativo o processo ensino e aprendizagem; auxilia na memorização do alfabeto, vídeos musicais permitem o trabalho da consciência fonológica, que é essencial no processo de alfabetização; alcança-se diferentes estilos de aprendizagem porque ao assistir um vídeo é despertado mais de um sentido para a aquisição do conhecimento, entre outros benefícios.

Embora a escola em que os participantes atuam tenha dificuldades na infraestrutura e a gestão não tem demonstrado apoio e iniciativa para a implementação do uso das mídias, os docentes têm buscado a formação continuada e inserido as tecnologias, como a plataforma de vídeo do *YouTube*, em seus planejamentos e práticas, enriquecendo o processo ensino e aprendizagem na etapa de alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi “investigar como professores de uma escola municipal de Porto Alegre utilizam o *YouTube* como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização”, o qual foi atingido com satisfação, por intermédio do questionário respondido pelos alfabetizadores à autora da pesquisa.

De forma geral, os objetivos específicos desta investigação foram alcançados, pois foi possível conhecer o ponto de vista das alfabetizadoras, concluindo-se que as professoras dos anos iniciais têm inserido as TIC em suas práticas, mais especificamente, a ferramenta *Youtube*. Porém, no momento, enfrentam dificuldades quanto à infraestrutura, que é precária para expansão do trabalho com as TIC, assim como não têm encontrado junto à gestão escolar o apoio necessário para que suas iniciativas venham trazer mudanças significativas no cotidiano da escola.

Segundo a opinião das professoras participantes da pesquisa quanto à importância dos recursos tecnológicos para a alfabetização, conclui-se que são importantes, sim, pois auxiliam o ensino e a aprendizagem na medida em contextualizam o processo de alfabetização e de letramento; atraem os alunos através de estímulos visuais e sonoros; contemplam diferentes formas de aprender, tornam as aulas mais atrativas, divertidas e empolgantes através do lúdico, que é tão essencial nesta etapa escolar; permitem explorar novos saberes e práticas e; motivam os alunos de hoje que são nativos digitais.

Vale a pena lembrar que na opinião unânime das professoras os vídeos do *YouTube* podem ser incluídos no processo de alfabetização desde que façam parte do planejamento das aulas, pois, desta forma, eles podem contribuir positivamente ao processo ensino aprendizagem de diferentes modos, como, por exemplo: servir como apoio ajudando na memorização; desenvolver a consciência fonológica a partir de vídeos musicais, essencial no processo de alfabetização; gerar atividades que contemplam diferentes áreas do saber, ampliar os conteúdos que não estão acessíveis na sala de aula trazendo maiores informações sobre diferentes assuntos. Todos esses fatores, segundo as alfabetizadoras, têm tornado as aulas mais dinâmicas, enriquecendo a alfabetização.

Foi possível concluir, assim, que o uso dos vídeos da plataforma *YouTube* favorece o processo de alfabetização das crianças inseridas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trazendo diferentes benefícios.

A pesquisa, também, aponta um fator de suma importância, mais especificamente uma dificuldade existente na área da educação, que é o fato de que muitas vezes a gestão da escola não corresponde ao seu papel, deixando de criar possibilidades e fornecer apoio à inserção das

TIC nas práticas pedagógicas. Vale a pena refletir sobre isso, pois conforme a atual pesquisa é de suma importância que todos os participantes da realidade escolar, tanto professores como gestores sejam agentes de transformação, trazendo reais mudanças, o que implica em mexer nas estruturas, nos currículos, nas formas de ensinar e aprender.

A pesquisa demonstrou que as educadoras participantes estão tomando iniciativas próprias, começando por manter sua formação continuada e aplicando seus esforços para inserirem em suas práticas as novas tecnologias. Embora, deixam claro que, na opinião delas, seria importante o envolvimento da escola, investindo tanto nos recursos como na qualificação dos profissionais, aspectos em que a escola em que a pesquisa foi realizada deixou a desejar. Considera-se que quando somente parte da comunidade escolar se envolve para promoção de inovações, sejam elas quais forem, não se consegue efetivamente todos os resultados almejados, ou estes acabam por vir em passos lentos. No momento atual, em que a informatização cada vez mais toma conta de todos os setores da sociedade, a escola não pode deixar de fazer sua parte.

Considera-se que este trabalho possa vir a gerar outras pesquisas e espera-se que também inspire iniciativas na docência. Conforme as leituras feitas pela autora para revisão bibliográfica, pouco ou quase nada foi encontrado no que diz respeito às diretrizes para o uso pedagógico específico desta ferramenta no processo de alfabetização. Os trabalhos encontrados durante a pesquisa bibliográfica, a qual contribuiu para a construção do referencial teórico, são voltados na grande maioria para o uso de audiovisual na alfabetização, não propriamente o uso da plataforma *Youtube*. Os trabalhos mais específicos, considerando a utilização da plataforma, são voltados para o público de estudantes de series finais, médio e universitários, que atendem adolescentes, jovens e adultos. Não relacionando assim, suas pesquisas ao processo ensino aprendizagem na etapa da alfabetização.

Pode-se fazer uma investigação mais profunda de trabalhos já realizados por alfabetizadores por meio de pesquisa de campo, a fim de catalogação para promoção de projetos incluindo a plataforma *YouTube* no processo de alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os alfabetizadores que já utilizam a plataforma podem também criar vídeos, relatando trabalhos na área da alfabetização para que sejam compartilhados na internet e, a partir daí, estabelecer trocas com outros professores, tecendo comentários e acrescentando experiências por meio da plataforma.

Finalizando, pode-se considerar que este trabalho é relevante como forma de incentivo e desafio para que outros alfabetizadores, ao lerem sobre as experiências relatadas, possam passar a utilizar a plataforma de vídeo *YouTube* como ferramenta pedagógica durante

o processo de alfabetização, enriquecendo seus planejamentos e práticas a partir de aspectos pedagógicos, gestacionais, organizacionais e tecnológicos apontados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M.L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2008.

BORDIEU, Pierre. **La Distinction: critique sociale du jugement**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação de professores no pacto**. Nacional pela alfabetização na idade certa / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. V. 2.

CAETANO, S. V. N.; FALKEMBACH, G. A. M. **YOU TUBE: uma opção para uso do vídeo na EAD**. Renote, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/14149/8084>. Acesso em: 20/08/2018.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu**. São Paulo: Scipione, 1999.

CETIC – Centro Regional para Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Disponível em: <https://www.cetic.br/>. Acesso em: 13/10/2018

CÓRDOVA, F. P.; SILVEIRA, T.D. **Métodos de Pesquisa. A pesquisa Científica**. Porto Alegre, editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://moodle2.cinted.ufrgs.br/mod/page/view.php?id=64106>. Acesso em: 02/09/2018.

FERREIRO. E. **Com todas as Letras**. São Paulo: Cortês, 1999.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz Terra, 1967.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro, Paz Terra, 2013.

GARCEZ, L. H. C. TV/ vídeo no ensino de Língua Portuguesa. In: **UniRede e/MEC. TV na escola e os desafios de hoje: curso de extensão para professores do Ensino Fundamental e Médio da rede pública**. Brasília, 2. ed. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/Tv%20Escola%20Modulo%202.pdf#page=94>. Acesso em: 10/08/2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KAMPPFF, A. J. C. **Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

KLEIMAN, A.B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

LEMOS, A. **Cibercultura como território recombinate**. IN: TRIVINHO, E. ; CAZELOTO, E. Orgs. A Cibercultura e seu espelho: campo de conhecimento emergente era da imersão interativa. – São Paulo: ABCiber; Instituto Itaú Cultural 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**: Goiânia: Alternativa, 2004.

LOPES, D.Q.; SCHLEMMER, E. ; ADAMS, T. **Educação desenvolvimento e tecnologias**. São Leopoldo – Editora Unisinos, 2014.

LUZ, G.N.; RODRIGUES A.P. O laboratório de informática e a alfabetização. In: **Mídias na Educação: a pedagogia e tecnologias subjacentes**. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001051845&loc=2017&l=23d91646738553ca>> Acesso em: 01/10/2018.

MORAN, J.M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>. 25/08/2008. Acesso em 01/10/2018.

_____. **O vídeo na sala de aula**. 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>. Acesso em: 12/08/2018.

_____. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf> . Acesso em: 03/09/2018.

PETTERSON, R; COLLINS, V.F. **Manual Piagetiano para professores e pais**. Porto Alegre. Artmed 2002.

PFROM NETTO, S. **Telas que ensinam. Mídia e aprendizagem do cinema ao computador**. Campinas: Alínea, 2011.

PORTAL PMPA – Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/. Acesso em 24/09/2018.

PRATA. C. **Integração de Mídias na educação**. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/gestao/ges_basico/etapa_1/p8.html Acesso em 02/08/2018.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 17-52.

SCHNEIDER, H. N. **A educação na contemporaneidade: flexibilidade, comunicação e colaboração**. In: Int.J. Know. Eng. Manage, Florianópolis, v.2, n.2, p.86-104, mar/maio, 2013.

SILVA, M.G.M. **Novos Currículos, Novas Aprendizagens**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação e Currículo. PUC SP. São Paulo, 2004. Disponível em: http://CicloAvan/integracao_midias/modulos/1_introdutorio/etapa_2/p2_13.html. Acesso em: 22/08/2018.

SILVEIRA, D.T, CÓRDOVA, F.P. **Métodos de Pesquisa**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 28/09/2018.

SOARES, M. **Letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TAROUCO, L.M. R; ABREU, C.S. **Mídias na Educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes**. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001051845&loc=2017&l=23d91646738553ca>. Acesso em: 10/10/2018.

TAROUCO, L.M.R.; FABRE M.J.M. TAMUSIUNAS, F.R. Reusabilidade de objetos educacionais. In: **RENOTE – Revista Novas Tecnologias para a Educação**. Porto Alegre: Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias da Educação (CINTED-UFRGS), v.1. nº 1, 2003. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183//12975>. Acesso em: 18/08/2018.

TORNAGHI, A. **O que é cultura digital?** Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015230.pdf>. Acesso em: 02/09/2018

TURNER, G. **Cinema como prática social**. Tradução de Mauro Silva. São Paulo, Sumus, 1997.

WIKIPEDIA – **A enciclopédia livre**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_em_Porto_Alegre. Acesso em 24/09/2018.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
PÓS – GRADUAÇÃO

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA: Plataforma de vídeo *YouTube* no processo ensino aprendizagem dos anos iniciais na etapa de alfabetização: Um estudo de caso

Escola em que atua (o nome da escola será mantido sob sigilo ético, não sendo mencionado em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico:

Qual a sua formação?

- Magistério
 Curso Superior. Qual? _____
 Pós Graduação. Qual? _____

Em qual etapa da alfabetização atua no momento?

- 1º ano do Ens. Fundamental
 2º ano do Ens. Fundamental
 3º ano do Ens. Fundamental

Há quanto tempo atua como alfabetizadora?

- Há 1 ano ou menos
 De 1 a 5 anos
 De 5 a 10 anos
 De 10 a 20 anos
 Há mais de 20 anos

Marque um X nas mídias disponíveis na escola de atuação:

- Livros Televisão Revistas Aparelho de DVD Jornais Rádio
 Máquina fotográfica, Digital Computadores Tablets, Notebooks Datashow
 Outros (mencione) _____

Escolha uma das opções abaixo: Como você qualificaria as condições de Informatização da Escola:

Bom Muito Bom Regular Péssimo

Há laboratório de informática em funcionamento na escola?

sim não

Tendo em vista os computadores existentes na escola, quantos computadores estão em funcionamento?

a maioria a metade menos da metade

É disponibilizada internet banda larga na escola?

sim não

O acesso é disponibilizado:

apenas no laboratório de informática no laboratório e na sala de aula

O funcionamento é:

bom razoável ruim

Você utiliza com que regularidade o Laboratório de Informática ou o Datashow para realização de suas aulas:

semanalmente mensalmente periodicamente

Considera que a Escola apoia as iniciativas frente ao uso de Novas Tecnologias no Processo Ensino Aprendizagem:

sempre às vezes nunca

Acredita que a plataforma de vídeo *YouTube* pode ser utilizada na aprendizagem no processo escolar?

sim não

Responda de forma descritiva:

Qual é a sua opinião sobre o uso de recursos tecnológicos para o processo de alfabetização?

Você já utilizou vídeos *YouTube* em suas práticas pedagógicas? Que tipos de vídeo você apresentou? Pode citar algum exemplo?

Descreva uma experiência com o uso da ferramenta, caso costume utilizá-la em suas práticas. Caso não a utiliza, sinta-se desafiado a propor uma atividade que lhe pareça interessante com o uso do Youtube nas aulas de Alfabetização:

Há inclusão desta ferramenta em seus planejamentos? Como o vídeo compõe o seu plano de aula e o que você prepara/prevê para sua prática a partir dele?

Como é a receptividade dos alunos ao uso deste recurso tecnológico?

No seu fazer pedagógico considera que o uso da ferramenta YouTube possa contribuir para a aprendizagem das crianças no processo de Alfabetização? Se sim, de que forma? Se não, justifique.

Observou evidências entre os estudantes que demonstrem os benefícios para a aprendizagem a partir do uso desta ferramenta? Quais?

Considera que a utilização do vídeo como ferramenta pedagógica possa ter colaborado para alfabetização de seus alunos, no que diz respeito à escrita, compreensão e interpretação? De que forma?

Considerando o letramento como sendo o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais, que contribuições o uso do *YouTube* pode trazer para que o aluno além de alfabetizado torne-se um indivíduo letrado?

Quais os desafios tecnológicos encontrados no uso desta ferramenta na escola?

Quais os desafios e dificuldades encontrados no uso desta ferramenta no processo de alfabetização de seus alunos?

Algo não tenha sido questionado, mas que queira comentar sobre o *YouTube* no processo de alfabetização (opcional).

Você já produziu algum vídeo com seus alunos e postou no *YouTube*? Se sim, conte como foi sua experiência:

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora EVA CLÁUDIA SANTOS DE ALMEIDA, aluna regular do curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação lato sensu promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Caroline Bohrer do Amaral, realizará a investigação Plataforma de vídeo *YouTube* no processo Alfabetização nos Anos Iniciais: um estudo de caso , junto aos professores alfabetizadores de uma escola municipal de Porto Alegre no período de setembro a novembro de 2018. O objetivo desta pesquisa é: investigar como os professores utilizam o *YouTube* como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados (as) a tomar parte da realização de um questionário semiaberto com questões objetivas e descritivas o qual será entregue em mãos aos participantes.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do (a) pesquisador (a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o (a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O (A) pesquisador (a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 989445487 ou por e-mail – claudiadealmeida2@hotmail.com

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de R.G.

_____,

Concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Porto Alegre, ____ de _____ de 2018.